



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A LINGUAGEM A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DE DESENVOLVER A COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josemary Scos¹

Karine Nadal²

Rosangela Biscaia Puppo³

Cleiber Marcio Flores⁴

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo explicar sobre a importância e os desafios de desenvolver a linguagem em crianças com Transtorno do espectro autista (TEA). Sabemos que a linguagem é uma forma de interação dialógica a qual permite que os seres humanos se comuniquem, no sentido de solicitar algo, expor opinião entre outros. Para a criança esse processo contribui para o seu desenvolvimento de forma ativa se constituindo como sujeito de uma sociedade falante assim como os demais a sua volta. Porém, a literatura indica que algumas crianças diagnosticadas com TEA a linguagem e a comunicação é um desafio. FIORE- CORREIA ET.AL (2010) esclarece que os prejuízos qualitativos se fazem nas principais áreas, interações sociais, apresentando déficits que prejudicam a capacidade de iniciar um diálogo, responder, manter interações. APA/ DSM V (2014), destaca que no TEA o comprometimento intelectual é concomitante com ou sem comprometimentos da linguagem. Para tanto, a metodologia a ser abordada se refere a um relato de experiência, a partir da prática dos autores, ressaltamos que esse resumo é um recorte de uma pesquisa que está em andamento em setting clínico. Resultados, para tanto as práticas/ações realizadas em setting clínico para fomentar a interação com as crianças e colaborar para a sua linguagem se faz em preparar o espaço de forma lúdica, o qual a criança necessite expor seja de forma oral ou gestual durante as intervenções. Diante disso, os recursos utilizados são brinquedos eletrônicos com diversos sons para repetições, uma assistente virtual (Alexa); aplicativos como o Matraquinha e Livox, os quais colaboram tanto setting clínico como na casa dos pacientes, visto que a tecnologia está em todos os ambientes, também são utilizados jogos, personagens do interesse das crianças, histórias contadas/cantadas, as quais possibilitam a expressão da criança, seja em um balbúcio, uma palavra, uma frase, uma comunicação não verbal, mas que permita ela compreender o comando da terapeuta. Conclusão até o momento foi possível identificar uma evolução dos pacientes, visto que já conseguem sinalizar e interagir em setting

¹Acadêmica em Psicologia, Neuropsicopedagoga Clínica, Mestre em Educação, Faculdade Sant'ana. e-mail josyscos@hotmail.com ID <https://orcid.org/0000-0002-8987-274X>

²Acadêmica em fonoaudiologia, Fisioterapeuta Faculdade Sant'ana e-mail karinenadal@gmail.com

³Acadêmica em fonoaudiologia, fisioterapeuta. rosangelapupofono@gmail.com

⁴Docente do Curso Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'ana, cleibermarcio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2123-6800>

clínico e em casa, como também na escola, já eu em conversas com os educadores os mesmos relatam um avanço das crianças em sala de aula.

Palavras-chave: TEA. Linguagem. Tecnologia. Psicologia.

Referências

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FIORE-CORREIA, O. B.; LAMPREIA, C.; Sollero-de-Campos, L. As falhas na emergência da autoconsciência na criança autista. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.99 – 121, 2010.